

RIQUEZA TAXONÔMICA DE MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS EM BROMÉLIAS-TANQUE AO LONGO DE UM GRADIENTE ALTITUDINAL

Samantha de Souza Barboza¹ & Juliana da Silva Leal^{2,3}

¹ *Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

² *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PPGE/UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

³ *Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Departamento de Ecologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

E-mail: samanthasouza11@hotmail.com

Estudos sobre como a diversidade varia ao longo de gradientes altitudinais tornaram-se pilares da ecologia. Sabe-se que a riqueza tende a declinar em maiores altitudes, embora essa relação possa apresentar variações complexas. Nesse contexto, separar os efeitos ambientais de altitude dos efeitos locais do tamanho e da complexidade do habitat permanece um desafio. Compreender essa variação em ecossistemas de montanha tropicais é urgente, pois eles combinam alta vulnerabilidade às mudanças climáticas e forte dependência de condições térmicas e hidrológicas. Este trabalho objetiva avaliar como a riqueza de macroinvertebrados aquáticos varia em ecossistemas aquáticos modelo ao longo de um gradiente altitudinal na Mata Atlântica. Bromélias-tanque foram utilizadas como ecossistemas modelo porque estão amplamente distribuídas ao longo de gradientes altitudinais neotropicais e permitem a quantificação do tamanho e da complexidade do habitat, fatores que podem influenciar as comunidades associadas. Foram coletados macroinvertebrados aquáticos associadas a 70 bromélias-tanque, distribuídas entre 100 e 2.200 m a.n.m., no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ. Os volumes efetivo e máximo da planta, o número de folhas e a quantidade de detrito armazenado foram medidos. Os macroinvertebrados aquáticos estão sendo identificados no menor nível taxonômico possível. Até o momento, observou-se uma tendência de diminuição na riqueza de macroinvertebrados aquáticos ao longo de três elevações, passando de 50 taxa na altitude de $103,6 \pm 22,5$ m para 37 taxa em $878,5 \pm 6,4$ m e 29 taxa em $2143,1 \pm 19,5$ m. Ainda é necessário obter os dados de riqueza nas demais altitudes para conduzir análises estatísticas que testem os efeitos da altitude, tamanho e complexidade do habitat sobre essa variável resposta. Espera-se que o padrão observado em riachos de montanhas tropicais, caracterizado pelo decréscimo da riqueza taxonômica ao longo do gradiente altitudinal, também seja verificado em bromélias-tanque.

Palavras-chave: *microcosmos naturais; fitotelmata; ecossistema de montanha; insetos aquáticos.*